



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº 5
Ordinária

13 de dezembro 2024

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos treze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas 21 horas, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

- 1. A preencher nos termos do Regimento.**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da Ata nº 3 de 30.09.2024 e Ata nº 4 de 11.11.2024.**
- 3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, PPI e PPA para o ano de 2025.**
- 4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2025.**
- 5. Apreciação e votação da Tabela de Taxas 2025.**

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Boa noite.

Como habitualmente, vamos iniciar a reunião com a realização da chamada para a verificação da existência de quórum e a respetiva leitura da Ordem de Trabalhos.

Estiveram presentes: Agnelo Alexandre Martins Quelhas, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito, Arianá Filipa Nascimento Luís, Ana Maria Pereira Esteves Belo, Diogo Manuel Martins Rodrigues, João Francisco Pires Nunes Serra Patrício, João Manuel Duarte Lopes Vicente, Maria Alice Lourenço de Almeida, José Maria Gonçalves Caldeira Sebastião Coelho, Hermínio Oliveira Tavares, Liliana Fazenda dos Reis, Maria Manuela Pereira Roque Mendes Salavessa Duarte, Adélia da Consolação Simões Guerreiro, Sofia Conceição Reixa Lourenço, Sónia Alexandra Valente de Matos Abreu e Victor Grosu.

Seguidamente, vamos dar Posse a Maria Manuela Pereira Roque Mendes Salavessa Duarte, pois é a primeira vez que está connosco.

Termo de Posse “Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”.



I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento

Nos termos do Regimento, havendo público presente, este é o momento para poder participar na nossa reunião fazendo o uso da palavra. Só está presente a imprensa, que cumprimento.

Assim sendo, aceitam-se as inscrições dos membros da Assembleia que queiram intervir.

Ana Belo (PS)

Sr. Presidente da Mesa da Assembleia,

Sr. Presidente da Freguesia de Castelo Branco e membros dos Órgãos presentes,

Caros Deputados desta Assembleia,

Muito boa noite a todos.

É com enorme prazer que me encontro nesta casa, mais uma vez.

E como é Natal, aproveito para vos desejar, Boas Festas, em família ou entre amigos. Muita saúde para o Novo Ano que se aproxima, sucessos pessoais e profissionais.

E ainda porque é Natal e é altura de fazer balanços de final de ano, não poderia deixar de parabenizar o executivo desta Junta de Freguesia pelo excelente trabalho realizado ao longo deste mandato.

Quando o Dr. José Pires me convidou para pertencer à sua lista, e conhecendo a pessoa empenhada que ele é em tudo o que “abraça”, não tive dúvidas de que seria o augúrio de bom trabalho e desde logo aceitei.

Eu tenho para mim, que um bom líder político tem que ser um estadista, uma pessoa que exerça a liderança política com sabedoria e honestidade, mas que o faça também sem limitações partidárias, raciais ou de exclusão religiosa. E a pessoa que para mim reúne esta condição de estadista chama-se, José Pires. Um político na verdadeira aceção da palavra que excedeu as minhas expetativas.

O trabalho desenvolvido pelo Dr. José Pires e a sua equipa é de louvar. Com os fracos recursos e reduzidas competências que tem uma Junta de Freguesia, eles conseguiram desenvolver atividades e concretizar soluções, no campo social (de salientar atividades de inclusão: Cuidar de quem Cuida e Pedalar sem Idade); no campo educativo (apoio à edição de livros e promoção do exercício da leitura); no campo das artes (com exposições de pintura, entre outras...). A não esquecer as atividades desenvolvidas nas anexas, que movimentou as populações e contribuiu para manter vivas as etnografias das duas aldeias.



De salientar a celebração anual do Dia da Freguesia, um sucesso que reuniu fregueses anónimos e quase todas as instituições da cidade.

Dr. José Pires, não tive dúvidas quando aceitei o seu convite e não tenho dúvidas agora em dizer que o seu mandato, é um mandato de dinamismo, cultura e integração social. E, sem dúvida, conseguiu reunir ao seu redor pessoas que o secundaram na capacidade de trabalho e na criatividade.

Parabéns, pois, a todos quantos ajudaram a desenvolver este excelente trabalho.

E reitero aos presentes os meus votos de Boas Festas!

Ariana Luís (PS)

Boa noite a todos.

Hoje quero falar-vos de uma iniciativa verdadeiramente especial, uma celebração que já se tornou uma marca de identidade para a nossa comunidade: o Dia dos Sinos. Este evento, promovido pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, a Câmara Municipal e as Paróquias da nossa cidade, reúne tradição, cultura e criatividade de uma forma única, levando-nos a redescobrir o encanto e a alma de Castelo Branco.

Começar o dia ao som dos sinos, que ecoaram na cidade enquanto se soltaram pombos no Largo da Sé. Este toque inicial não foi apenas um som, mas uma ligação direta com o passado, um convite a despertar para um dia diferente, onde a cidade respirou arte, música e história.

Na zona histórica, a exposição de arte urbana "Olhar & Amar" dá vida às ruas com criatividade e paixão, um verdadeiro abraço à nossa cidade.

E o que dizer da poesia e da música que se uniram na Sé? O som imponente do órgão de tubos, as palavras imortais de Camões interpretadas pelo Váatão - Teatro de Castelo Branco... momentos como este tiveram o poder de nos fazer parar e sentir verdadeiramente a força da arte.

Este não foi apenas um evento. Foi um convite para redescobrir quem somos, para viver a nossa cidade de forma plena e sentir o pulsar da nossa história.

E na Casa do Arco do Bispo, a coleção de instrumentos musicais de César Viana, transporta-nos numa viagem pelo mundo, mostrando como a música une culturas e povos, apresentando-nos a Instrumenteca de Castelo Branco, uma exposição que nos convida a explorar o mundo através da música e da cultura. Este é um projeto marcante, nascido da generosidade e visão do músico César Viana, que confiou cerca de 300 instrumentos da sua coleção à Junta de Freguesia de Castelo Branco.



Para esta exposição inaugural foram cuidadosamente selecionados 40 instrumentos que nos levam numa verdadeira viagem pelos caminhos de Camões, evocando o espírito aventureiro e a ligação multicultural que marcaram a sua obra. Assim, nesta exposição encontramos peças vindas de locais tão distintos como Marrocos, Macau, Indonésia e, claro, também instrumentos recolhidos em Portugal, mostrando a riqueza e a diversidade da herança musical global.

A Instrumenteca de Castelo Branco, não é apenas uma exposição, é um convite à descoberta, à reflexão e ao diálogo. Espero que todos possam visitar e deixar-se inspirar por esta magnífica viagem sonora e cultural.

Queria também enaltecer a excelente iniciativa que este executivo nos ofereceu neste final de ano de 2024 que ainda vai cruzar com o início de 2025 e falo do FESTTI – Festival para todas as idades – que teve início no fim de semana passado, dias 7 e 8 nos Lentiscais e Taberna Seca e que prossegue já na segunda-feira, dia 16, com o espetáculo de teatro D. Roberto para as escolas do 1º ciclo. Tanto quanto sei, já tem três sessões esgotadas.

Seguir-se-ão ainda mais dois espetáculos em janeiro, no dia 11, o Auto dos Reis, seguindo-se uma visita guiada à Instrumenteca de Castelo Branco, patente na Casa do Arco do Bispo. No dia 17, um espetáculo de encerramento do festival no Cine-Teatro Avenida. Salientar, que todos os espetáculos são gratuitos.

Este festival contempla diferentes espetáculos para diferentes idades, públicos e localidades como Lentiscais e Taberna Seca, um festival de teatro que transcende as idades e os limites geográficos procurando realizar a ideia de equidade e coesão local e cultura.

O teatro é uma das formas mais antigas de expressão artística e não apenas um entretenimento também educa, inspira e une comunidades. Levar o espetáculo às aldeias onde o acesso à cultura é às vezes limitado, especialmente para um público maioritariamente idoso, é também um gesto de carinho e respeito proporcionando momentos de fazer sonhar, rir e refletir, enriquecer e fortalecer os laços sociais porque o teatro pode atuar como um remédio oferecendo momentos de alegria e reflexão, revivendo memórias e emoções que muitas vezes ficam adormecidas.

Desenganam-se ao pensar que um investimento feito numa iniciativa destas pode ser fútil ou inútil porque não se trata de um gesto, mas sim de um investimento de capital e material, um investimento na cultura, na educação e na construção de uma comunidade mais coesa e simpática, fortalecendo a identidade na nossa comunidade.

E para terminar, relembro uma frase intemporal de Friedrich Nietzsche “A arte existe para que a realidade não nos destrua”.



Parabéns a estas três iniciativas e muito obrigado à Junta de Freguesia.

Diogo Rodrigues (PS)

Cumprimento o Sr. Presidente da Mesa e na sua pessoa, os restantes membros da Assembleia de Freguesia,

Cumprimento o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e na sua pessoa, os restantes membros do Executivo,

Cumprimento todos os presentes nesta Assembleia.

Como é do conhecimento geral, a nossa Freguesia é muito grande a nível de território e de população englobando não só a cidade de Castelo Branco, mas duas aldeias anexas, Lentiscais e Taberna Seca. No entanto, essa grandeza não se reflete no orçamento que está disponível e com todas as limitações que existem sabemos que seria fácil descuidar-se o cuidado destas duas anexas. Tal não aconteceu com este executivo, muito pelo oposto, sempre teve uma grande preocupação em realizar todas as obras necessárias para garantir e melhorar o bem-estar da população destas anexas. Há e sempre houve a preocupação de cuidar do património, dos espaços públicos e de apoio comunitário nestas povoações. São disto exemplo, as obras de reposição de calçada nos Lentiscais, no valor de 11 410€; a limpeza de estradas e arruamentos, no valor de 2 150€ e foi feito também uma instalação de ar condicionado na casa mortuária, no valor de 4 662€.

Na Taberna Seca, foi feito um investimento de 2 767€ na preservação da igreja; 8 487€ na recuperação de vários caminhos rurais e 1 127€, no melhoramento do escoamento das águas pluviais.

Serve assim esta minha intervenção para agradecer todo o trabalho realizado por este Executivo em prol das anexas e deixar os votos de que o mesmo empenho que têm tido até ao momento se mantenha no futuro.

Boas Festas para todos.

Sónia Abreu (PS)

Boa noite.

Cumprimento a Mesa,

O Executivo,

Os Membros da Assembleia e restantes presentes.



No passado dia 7 de dezembro tive o privilégio de participar, juntamente com um grupo de camaradas da nossa cidade, na homenagem ao fundador do Partido Socialista por ocasião do centenário do seu nascimento.

Celebrámos a vida e o legado de Mário Soares, figura única que marcou e marcará para sempre a História do nosso País. Mário Soares, esteve sempre na 1ª linha da defesa dos valores do Partido Socialista, valores como a liberdade, a democracia e a justiça social.

Durante a comemoração tivemos oportunidade de ouvir Manuel Alegre referir, que o nome de Mário Soares ficará para sempre escrito e inscrito, como nenhum outro, na democracia portuguesa. Mas foi o discurso do nosso Secretário-geral, Pedro Nuno Santos, que mais me impactou, um discurso forte, seguro e que nos lembrou que, ao longo de toda a sua vida, Mário Soares, “mostrou uma capacidade única de interpretar a realidade e ajustar-se ao momento sem comprometer os seus princípios. O seu legado não é apenas história, é um farol que ilumina o caminho para um futuro onde a liberdade e a democracia precisam de ser defendidas todos os dias”.

Desta celebração trago o reforço da inspiração que este líder continua a ser para todos nós, aqueles que acreditamos na democracia, na liberdade e na justiça. Este é o seu legado e será a missão de todos os que querem continuar a construir um país de justiça, dignidade e oportunidades, onde cada pessoa possa sonhar sem amarras. Não podemos permitir que aqueles que estão à nossa volta embarquem nas demagogias da extrema-direita e temos de continuar o nosso trabalho na luta pela liberdade e pela igualdade.

Para além disto, importa reforçar, que como socialistas jamais poderemos comprometer os nossos princípios. Não vale tudo no jogo político e não podemos compactuar com aqueles que aceitam com normalidade as movimentações entre forças políticas. Aquilo que vamos assistindo, por exemplo, na política local é que estar na política para se servir tem vindo a ser aceite e até confundido como um traço forte de personalidade ou de carácter. Mas não é! É exatamente o contrário! Neste momento em que a luta política endurece apenas fiquem certos de que continuaremos a honrar princípios, valores e todos aqueles que, como Mário Soares, tanto deram para que hoje possamos viver em democracia e em liberdade.

Porque como nos disse Mário Soares “Só é vencido quem desiste de lutar”

Bem-haja e Boas Festas a todos!



João Patrício (PS)

Sr. Presidente, Caros Membros da Mesa,

Sr. Presidente da Junta e demais membros do Executivo.

É com satisfação que cumprimentamos também o Sr. Jornalista aqui presente, saúdo a presença, o trabalho e acima de tudo incentivo-o a que mais vezes se juntem a nós nesta missão nobre de difundir a democracia local e aquilo que os eleitos locais fazem em nome dos seus eleitores e concidadãos.

Cumprimento também todos aqueles que assistem no exercício das suas funções como público, funcionários aqui presentes, estendendo a todos um voto de Boas Festas e um Bom Ano.

Vivemos uma época de fim de ano, naturalmente dedicada a balanços e também a perspectivas do que queremos por diante. Balanço de ano, mas também do mandato que correu até agora. Temos assistido a um trabalho notável da Junta de Freguesia, é unânime reconhecê-lo e teremos ocasião de o debater também no orçamento que se propõem continuar a apresentar para o próximo ano, mas é também um tempo de perspectiva. E se muita coisa permaneceu igual, nomeadamente na vontade de ser uma freguesia que continue a responder aos problemas da nossa população não só do ponto de vista social, mas também da dinâmica cultural a que felizmente vamos conseguindo dar resposta, há também coisas que vão mudando à nossa volta não só na cena política mais local, mas também a nível nacional.

E tivemos desde logo uma mudança de governo. Se por um lado, o governo se tem demonstrado algo incapaz ou inconsequente nalguns domínios a que vamos estando já habituados como o da saúde ou da educação, há um domínio particular em que nesta época mais do que em qualquer outra, faz sentido alertar e esse é o domínio da segurança interna. É preciso ter muita cautela nos fantasmas que se levantam e no tipo de narrativas em que queremos incorrer. E se em cidades como Castelo Branco em contextos mais afastados dos centros urbanos, temos tido alguma dificuldade em conceber o que se vai passando noutras cidades, é não menos importante que tenhamos em atenção que é com cautela que determinadas mensagens devem ser passadas, nomeadamente a ligação entre problemas de segurança interna e imigração. Quero com isto dizer, se noutras cidades temos vindo a acostumar-nos gradualmente ao aporte de novas pessoas, culturas, formas de estar e conviver, em Castelo Branco essa mudança tem-nos passado algo ao lado como é natural num centro mais distante das grandes áreas metropolitanas. E é previsível que nos próximos meses, anos, esse mesmo fluxo (que já se está a sentir) venha a ser mais pronunciado nas



nossas regiões e é por isso que eu deixo o alerta de que não devemos embarcar na narrativa preguiçosa de associar problemas que vemos àqueles que passamos a ver, e isto é particularmente sensível quando falamos de pessoas que não dominam a língua, que não vêm para Portugal nas melhores condições e que correm o risco de ser colocadas de forma marginal como tem vindo a acontecer no passado. E há duas formas de lidar com a questão: a preguiçosa, do agigantar de fantasmas, da exibição da força perante os fortes, de fazer anúncios e de propalar inimigos da paz e da segurança que, perigosamente tem vindo a ser pelo menos sugerido. E há outro caminho, o da inclusão, da tolerância, de procurar dialogar com as pessoas e integrá-las verdadeiramente, criando mosaicos urbanos em vez de muros urbanos porque se nós tentarmos colar as pessoas que vêm ao sentimento de insegurança, de desproteção, se preferirmos colocar as pessoas à margem das suas comunidades onde não interagem com ninguém sem ser aqueles com quem conseguem manter uma conversa, a mesma língua ou partilhar dos mesmos costumes e tradições, vamos criar na nossa comunidade barreiras que vão ser difíceis de superar e que retroalimentam esse sentido de insegurança e desconfiança perante o próximo.

O que eu gostava de deixar como apelo nesta época natalícia e aproveitando este período da ordem do dia, que no caso de hoje foi menos participado que o habitual, é que saibamos resistir à forma fácil de fazer política e consigamos também nos nossos partidos, movimentos, coligações, associações, coletividades, por um lado, semear o ambiente e por outro lado, contribuir para que haja uma sã convivência em comunidade.

O caminho alternativo é bem pior e eu lamento que a escolha do governo até agora tenha sido a mais fácil e apelo novamente, a que possamos construir uma alternativa mais humanista, pacífica, em que todos consigamos comungar da mesma paz social e amizade que nos deve ligar não só nesta época festiva como em todas as outras do ano.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Muito boa noite a todos.

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e Sras. Secretárias,

Caríssimos representantes das diferentes forças políticas da nossa Assembleia.

Queria em primeiro lugar, agradecer as palavras da Ana Belo, da Ariana, do Diogo, da Sónia e do João.

E pegando aqui na intervenção da Sónia Abreu, dizer-vos, que alguns dos princípios por que me rejo têm a ver com uma frase que há muitos anos o Mário Soares disse quando pela



primeira vez perdeu as eleições: "perdemos as eleições porque eu falhei e ganhamos noutras vezes porque nós fizemos".

O princípio de que em política quando se acerta o resultado é sempre fruto do coletivo, do trabalho comunitário, no caso da Freguesia de Castelo Branco quando se acerta, quando se não concretiza, é necessariamente culpa da liderança. Esta é a diferença muito clara, quem está na política e realiza obras deve dizer, nós fizemos, neste caso, nós, executivo da Junta de Freguesia, fizemos porque nós comunidade temos feito e conseguido responder sempre aos desafios que por sua vez, a Junta de Freguesia vos tem colocado.

Por exemplo, quando a Ariana falou no Dia dos Sinos, de facto este dia representa para todos nós e para o executivo em particular uma aposta ganha, mas a pergunta é esta: e uma aposta ganha porquê? Porque aproveita, projeta e principalmente dá visibilidade a projetos comunitários. O Dia dos Sinos é realizado com base no trabalho feito pelas associações que produzem trabalho cultural ou pelas estruturas que desenvolvem outro tipo de atividades, que podem ser potenciadas numa grande atividade comunitária. O que nós fizemos foi conhecer a comunidade, promover o conhecimento e projetá-lo numa iniciativa que depois é coordenado por nós.

O FESTTI - Festival de Teatro para Todas as Idades, é de facto uma proposta deste executivo, mas logo no primeiro ano quando nós fizemos o trabalho com a audição das oposições foi uma sugestão que apareceu tanto do S-MI como do PSD, que era interessante poder promover este tipo de concretização, que nós só conseguimos concretizar este ano. É de facto um projeto que nos enche de satisfação a maneira como correu, a ideia da organização, sim, tem a ver com a nossa estratégia.

Outra coisa importante em política, é a diferença entre estratégia e tática. A estratégia é aquilo que se constrói através de uma perspetiva e de um modo de concretização; a tática é só o exercício prático de concretizar a vontade. E nós temos muito bem desenhado no executivo da Freguesia, a diferença entre o pensar estratégico e o concretizar tático.

As obras nas anexas, é uma obrigação. Nós transformamos e bem até junto das pessoas a ideia de que aquilo que é preciso fazer nas duas aldeias ou nos bairros da cidade onde nós temos autonomia de intervenção, deve ser feito e conjugado com a vontade das pessoas. Nós algumas vezes antecipamo-nos, mas não temos complexos nenhuns em dizer que quando isso não acontece, fazemo-lo por alvitre dos nossos concidadãos.

Dizer-vos que, o grande problema que hoje nos rodeia e aqui na freguesia isso é muito notado, tem a ver com as pessoas de outros países, religiões e culturas, que vieram viver e trabalhar no nosso país. E o nosso problema em relação a estas pessoas, tal como dizia o



João Patrício, é de medo à diferença. Nós não estamos preparados para aceitar as diferenças. Ainda hoje não é fácil integrar, por exemplo, as diferenças das pessoas com limitações congénitas ou adquiridas ao longo da vida, com trissomia, paralisia cerebral, autismo, demência provocada por AVC, embora, as coisas estejam melhores.

O mesmo se passa com os imigrantes, claro que esta aceitação da diferença não é uma aceitação absolutamente permissiva, é também exigente. Nós temo-lo feito sempre que é possível na nossa freguesia perante alguns comportamentos menos corretos por parte dos imigrantes, de os chamar à atenção exatamente para esse tipo de conduta. É importante percebermos que estas pessoas que vêm viver para o nosso país, chegam em condições em tudo semelhantes aos nossos familiares que foram viver e trabalhar para a França, Alemanha, Itália, Inglaterra, Brasil, etc., nos anos 40/50/60, é que esquecemo-nos da nossa realidade, de como é que nós crescemos em termos de comunidade extra-territorial, e depois temos este problema do medo à diferença.

Eu queria mais uma vez ressaltar e agradecer as vossas palavras, temos consciência de que nem tudo o que fizemos foi um sucesso, mas falhámos sempre com consciência da vontade de mudar no momento seguinte e da próxima vez fazer melhor. É este um bom princípio e nós temos na Assembleia de Freguesia, felizmente, e isto tenho de o dizer e di-lo-ei sempre, uma relação de compreensão, de aceitação da própria diferença, do próprio pensar dos diferentes grupos e das diferentes sensibilidades políticas que aqui temos. Não há entre nós nenhuma divergência a não ser aquela que é fundamental, que é termos ao nível de construção ideológica posições sociais diferentes, isso não significa que é pensar pior, é só pensar diferente.

Será sempre esta alínea que nos irá conduzir até o último dia do nosso mandato.

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia

Praticamente quem interveio antes de mim, acabou por fazer a apresentação das informações que nós tínhamos, portanto, se quiserem algum esclarecimento podem fazê-lo.

2. Apreciação e votação da Ata n° 3 de 30.09.2024 e Ata n° 4 de 11.11.2024

Não havendo intervenções para este ponto, passou-se à votação: Aprovadas por unanimidade.

Naturalmente que só votou este ponto, quem esteve presente nessas reuniões.



3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, PPI e PPA para o ano de 2025

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Vou ser muito breve, as coisas estão muito claras na nossa proposta, só fazer aqui um pedido de desculpa porque o ficheiro com as Grandes Opções do Plano não acompanhou os outros documentos, só chegou hoje e foi uma falha nossa.

Como todos vocês puderam aperceber-se aquela síntese que nós demos nas reuniões com a oposição, era suficiente para perceberem que seria assim que conduziríamos as nossas Grandes Opções do Plano e as nossas atividades. Costuma dizer-se, se tudo corre bem e resulta deve dar-se continuidade. Significa que, não temos muitas novidades para apresentar e ainda bem porque é sinal que aquilo que nós fomos fazendo se enraizou na comunidade e principalmente o trabalho produzido pela própria comunidade, corresponde à ideia de que a nossa perspetiva estratégica estava correta e foi enriquecida através do tal exercício tático, que é possibilitar a cada uma das estruturas associativas, institucionais ou organizacionais desenvolvam as suas atividades.

Contudo, há para o não que vem na nossa proposta três grandes novidades: a primeira, é mais uma vez a conjugação do trabalho dos outros, do trabalho associativo. Nós realizámos nestes dois anos uma atividade a que chamámos Projeto “3 Mais – Mente mais sã; Corpo mais sã; Cidade mais saudável” e a nossa vontade era conseguirmos mostrar algumas das áreas de intervenção na formação desportiva que tinham menos visibilidade na comunidade albicastrense, nomeadamente os desportos de defesa (há quem lhe chame de combate) e os desportos gímnicos. E conseguimos dois objetivos: mostrar o que estão a fazer, mostrar o que estão a fazer o nível da formação e principalmente provocar a conjugação das divergências que havia entre as várias estruturas e fazê-las aproximar-se para um trabalho conjunto, para um trabalho que não era um trabalho de ciúme social ou de confronto absolutamente desnecessário e isso resolveu-se.

Apercebendo-nos que outras iniciativas iam aparecendo, fomos apoiando pontualmente na comunidade albicastrense, o ténis de mesa, o golf sustentável, que é uma atividade interessantíssima, atividades de carácter cultural inovadoras com algumas propostas que entretanto surgiram, e nós achamos que era possível no ano que vem tentar porque temos a certeza que vamos consegui-lo fazer em conjunto com as estruturas associativas, mostrar toda a gama variada e riquíssima de atividades desportivas que não são as tradicionais como o futebol, o andebol e o basquetebol, embora, não abandonemos estas atividades.



Atividades ligadas ao desporto natureza, aos desportos para pessoas com limitações como o crossball, o boccia, atividades ligadas aos jogos tradicionais, aos desportos menos conhecidos ou praticados na nossa comunidade como o jogo do pau, o cicloturismo, o ciclismo para cegos, os jogos tradicionais do nosso tempo de infância, são possíveis de concretizar numa grande atividade chamada as "Albicastríadas", que é as Olimpíadas da Freguesia de Castelo Branco. São só coordenadas por nós porque elas já existem, é dar-lhes visibilidade num projeto de apresentação comunitária, revelando a importância que têm essas atividades.

A outra novidade, é no projeto "Jardinar" que tem a ver com a educação ambiental ligada fundamentalmente às escolas e aos alunos mais novos e este ano vamos dar um passo em frente, que é colocar neste projeto os avós também como equipas de vigilantes ambientais, transportar aquilo que na escola se construiu para a própria família e fazer da família através das crianças núcleos de vigilantes ambientais.

A terceira novidade, algo que é muito querido e desde o primeiro dia falado pelo PSD, que é o concurso do Vestido de Chita. Nós achámos depois da experiência que tivemos no apoio à Marcha do Castelo, que era possível sem grandes custos para a Freguesia dinamizar o concurso do Vestido de Chita. Terá uma característica ligeiramente diferente dos anteriores dos anos 60/70, em vez, de ser um concurso aberto a quem quisesse concorrer, nós vamos fazê-lo virado para as associações de bairro. Portanto, vamos propor às diferentes associações de bairro que façam a sua proposta, já tive oportunidade de fazer alguns contactos para alguns potenciais patrocinadores e não nos parece nada difícil consegui-lo. Gostaríamos muito de o pôr em prática porque nos parece que é uma boa maneira de acabar o nosso mandato com mais esta iniciativa recuperada áquilo que é a tradição.

Manteremos os programas: Vamos; Pedalar sem Idade; OláNov@Albicastrense; Cuidar de quem cuida; Balcões Solidários; Jardinar; FESTTI, porque têm corrido muito bem e só é possível tê-los concretizado porque os nossos funcionários não têm até agora deixado de responder sempre que lhes pedimos que façam um esforço para ajudar a pôr em pé estes projetos. Uma equipa de 4 funcionários de quadro e 3 contratados, é o que nós temos. É uma injustiça, há uma discrepância muito grande entre o litoral e o interior, temos denunciado esta situação que está a começar a fazer caminho na Assembleia da República e parece que há vontade por parte do governo de rever a lei do financiamento local.

Portanto, o nosso plano é este gerir com parcimónia sem desbaratar aquilo que nós temos, que é no fundo o dinheiro de nós todos.



Intervieram neste ponto os seguintes elementos da Assembleia de Freguesia:

José Maria Coelho (PSD)

Muito boa noite a todos.

Sr. Presidente da Mesa, cumprimento na sua pessoa os restantes elementos,

Sr. Presidente da Freguesia, cumprimento também na sua pessoa, os restantes membros da Junta de Freguesia de Castelo Branco,

Srs./Sras., deputados/as,

Sras. funcionárias, comunicação social, fregueses presentes.

Mais uma vez estamos aqui para aprovar o orçamento da freguesia para o ano de 2025. Este é o último orçamento deste mandato autárquico e o PSD mantendo a coerência que sempre manifestou desde o início deste mandato gostaria de começar por felicitar a abertura da JFCB para ouvir as outras forças políticas na construção do orçamento e das grandes opções do plano para mais 1 ano, todos nós fomos eleitos, representamos alguém que está lá fora destas portas, portanto, é para trabalharmos em conjunto que aqui estamos. E esta abertura tem permitido ao longo destes últimos anos, termos um conjunto de programas em prol da comunidade que tem uma assinatura conjunta e também do PSD. Programas como o OláNov@Albicastrense, o Mãos de Ajudar, entre outros, foram apresentados pelo PSD nas eleições autárquicas 2021 e que hoje estão a trabalhar para os nossos fregueses e esta é efetivamente a manifestação de que esta abertura pode ser favorável a todas as pessoas que estão lá fora.

Apesar desta abertura, este não é um orçamento do PSD, não fomos nós que o construímos, esta não é a estratégia do PSD, mas indo ao encontro daquilo que foi dito pelo Presidente da Freguesia ainda há pouco, todos nós queremos o melhor das pessoas que estamos aqui a representar. Temos formas de pensar diferentes, o caminho pode ser diferente, mas a meta é a mesma.

O PSD enquanto partido maduro da democracia portuguesa e responsável, ao longo destes 4 anos respeitou e também em 2025 respeitará aquilo que foi a vontade dos eleitores em Castelo Branco, que foi colocar o PS à frente dos destinos desta freguesia e nesse sentido anúncio, que nos iremos abster na votação deste orçamento e grandes opções do plano.

João Patrício (PS)

Este é o momento de perspectivarmos o último orçamento que aqui é apresentado e que votaremos, mas também me parece apropriado fazer um balanço dos 3 anos que passaram.



E há uma marca indelével que este executivo deixa: a sua capacidade de trabalho, de apresentar propostas e de nos dar consequência. E isto é o mais importante porque se todos os anos quase como pró-forma vimos aqui apresentar e debater o orçamento e as grandes opções do plano, é fundamental que depois possa ter consequências e ser sentido pelas pessoas e aplicado no nosso território. É isso que este executivo tem feito e que continuará a fazer.

Mas este é também o momento para apresentar o último orçamento e é com muito gosto que vemos a apresentação que foi feita via digital dos documentos que recebemos e também a exposição do nosso Presidente da Junta de Freguesia. Este orçamento e as grandes opções do plano, têm em meu entender dois méritos fundamentais: por um lado, dão sequência ao programa com que nos apresentámos a eleições, foi sufragado, que tem um cunho próprio de que não nos desviamos e que tinha propostas emanadas de valores de formas de estar na política e de nos identificarmos com o eleitorado que não foram em momento algum traídas por qualquer estratégia com vista a benefícios eleitorais ou de ganhos de opinião pública.

E se à nossa volta muitas vezes essa estratégia vai sendo alterada por mais diversas circunstâncias, eu constato (é com agrado que o faço) que nós não mudámos de estratégia e embora nos vão acusando de não termos estratégia, de falhar, não ser claro o nosso rumo, o que eu verifico é precisamente o contrário seja dentro do Partido seja na propositura que oferecemos aos nossos eleitores.

O segundo momento, e para mim o mais fundamental quando debatemos política autárquica, é o mérito de ter conseguido responder aos anseios dos nossos eleitores, à nossa comunidade, às pessoas que iniciativa atrás de iniciativa deram a cara, participaram em comunidade a dinamizar os seus bairros, a conviver com os seus vizinhos, como costuma dizer o nosso Presidente.

E é também um mandato, será certamente o último ano, marcado pela capacidade de mais do que tocar instrumentos saber dirigir a orquestra e esta Junta de Freguesia tem conseguido analisar as diferentes sensibilidades, os diferentes contextos de bairros, de associações, que muitas vezes colidiam, mas que não havia razão nenhuma para que isso acontecesse.

Eu gostava neste capítulo de destacar duas componentes fundamentais deste orçamento, mas que se repetem também nos anteriores: o apoio social, se vivemos tempos em que a instabilidade assola as casas dos nossos vizinhos, família, amigos, temos de viver tempos em que sabemos dar respostas e se o poder central pode falhar ou ser mais distante, o braço do estado mais perto das pessoas somos mesmo nós, as freguesias, os autarcas e somos nós quando tudo o resto está distante, que temos de responder. Esta Freguesia tem respondido



da melhor forma todos os anos, incansavelmente e visivelmente muitas vezes sem querer propaganda, fazer disso um escaparate, sem querer fazer mais do que o seu trabalho. E tem feito o seu trabalho no auxílio, na prestação de cuidado, no amparo e mais uma vez, saudamos essa sensibilidade social e preocupação.

O segundo aspeto em que este orçamento se destaca tal como nos anteriores, é o apoio ao associativismo que contribui para que a nossa freguesia e o nosso concelho continue a ser vibrante, dinâmico, para que essa tal convivência sã entre associações, bairros, fregueses, continue a acontecer da melhor forma.

Certamente que é isso que continuaremos a parabenizar ao longo do próximo ano, cá estaremos para fazer o julgamento das iniciativas que forem sendo desenvolvidas.

Naturalmente, votaremos a favor.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Não havendo mais inscrições para este ponto nº 3 - Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, PPI e PPA para o ano de 2025, passamos à votação: Aprovado por maioria com 7 votos a favor do PS; 7 abstenções: do PSD (3), do MPT (1), do S-MI (3) e 2 votos contra do CH.

4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2025

Votação: Aprovado por maioria com os votos com 13 votos a favor: do PS (7), do S-MI (3), do PSD (2), do MPT (1) e 3 abstenções: do CH (2) e do PSD (1).

5. Apreciação e votação da Tabela de Taxas 2025

Votação: Aprovado por unanimidade.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Visto que é a última Assembleia deste ano e nos prepara para o ano que vem, é importante dizer e acentuar que vivemos tempos difíceis e devem preocupar-nos, principalmente aquilo que é o desequilíbrio internacional e a falta de lideranças, portanto, nós temos que acautelar estes tempos difíceis com o maior cuidado e atenção àqueles que nos rodeiam todos os dias.

No que diz respeito à Freguesia e ao Executivo da Freguesia de Castelo Branco, nós temos muita confiança na comunidade albicastrense, há de facto um trabalho comunitário que vai muito para além daquilo que são as palavras de circunstância, de potencial vontade de



governar através de um teclado por trás das redes sociais. Muito para além daquilo que é o negativismo embora pouco significativo, mas que aparece nas redes sociais no que diz respeito à nossa comunidade. Nós não partilhamos de maneira nenhuma desse negativismo, sentimos que a comunidade albicastrense é cuidadosa, é atenta, solidária, mesmo para além daqueles que não são nem cuidadosos, nem atentos, nem solidários.

Desejamos a todos um Feliz Natal, um Feliz 2025, principalmente vos pedimos que continuem com até aqui, cuidadores, atentos e solidários, pelo menos, a nós os que estamos nesta Assembleia ninguém nos pode acusar de não cumprimos estes desígnios.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Resta-me secundar as palavras do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, desejar-vos um Feliz Natal e Bom Ano Novo.

Dar conhecimento como habitualmente da aprovação da Ata em minuta para lhe dar execução imediata.



Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

Pelo PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
João Manuel Duarte Lopes Vicente
(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

Pela A 1.ª SECRETÁRIA
Ariana Filipa Nascimento Luís
(Ariana Filipa Nascimento Luís)

Pela A 2.ª SECRETÁRIA
Sónia Alexandra Valente Matos Abreu
(Sónia Alexandra Valente Matos Abreu)